

VIH e Tuberculose: uma dupla mortal

Enquanto que na maior parte do mundo, a luta contra a tuberculose está a travar-se com sucesso, em África, a doença está a atingir proporções alarmantes e registamos um número crescente de pessoas infectadas com Tuberculose, bem como um número crescente de mortes associadas ao VIH. Hoje em dia, o VIH e a Tuberculose (TB) são as doenças infecciosas que causam mais mortes, e são chamadas a “dupla mortal”.

Tuberculose

A tuberculose é uma doença infecciosa comum, e muitas vezes mortal, que se espalha pelo ar, quando as pessoas que têm a doença tosse, espirram ou cospem. A Tuberculose normalmente ataca os pulmões (como Tuberculose Pulmonar), mas também pode afectar praticamente qualquer parte do corpo. É um desafio crescente em muitos países em desenvolvimento.

Um terço da população mundial está infectada com o *Mycobacterium tuberculosis* mas apenas algumas destas pessoas realmente desenvolvem a doença da Tuberculose. A infecção por tuberculose acontece quando uma pessoa inspira os bacilos da tuberculose, e estes vivem dormentes no pulmão. As pessoas infectadas com tuberculose, normalmente não se sentem doentes por causa da infecção.

Quando a infecção por tuberculose se torna activa, geralmente como resultado de algum factor que enfraqueceu o sistema imune do organismo, tal como má nutrição, VIH ou consumo excessivo de álcool, os sintomas podem ser uma tosse que dura mais de duas ou três semanas, perda de peso, perda de apetite, febre, suores nocturnos ou tossir sangue. O *Mycobacterium tuberculosis* também é conhecido como o bacilo da tuberculose (porque causa lesões chamadas tubérculos).

Tuberculose e VIH/SIDA

Desde 1986, a disseminação da tuberculose a nível global expandiu-se a um ritmo alarmante. Este fenómeno verificou-se primeiro nos Estados Unidos (3% em 1986, 6% em 1990) e o VIH parece ser a causa desta alteração. De facto, o VIH parece ser o principal factor para contrair a forma activa de TB.

Quase 40 milhões de pessoas vivem com a infecção por VIH em todo o mundo, e cerca de um terço também está infectada com TB, o que significa que têm as duas infecções ao mesmo tempo. Num ano, as pessoas com VIH têm até 50 vezes mais probabilidade de desenvolver TB do que as pessoas VIH-negativas. A TB também é a infecção oportunista mais comum entre as pessoas infectadas com VIH. Cerca de 200.000 pessoas que vivem com VIH/SIDA morrem com TB, todos os anos. Uma maioria de casos de TB em pessoas que vivem com VIH/SIDA ocorre no Sudeste Asiático, mas a África sub-Sahariana continua a ser a região mais afectada, onde até 80 por cento dos doentes com TB pode estar co-infectada com VIH. Este co-infecção leva a uma taxa de mortalidade cinco vezes mais alta do que a taxa de mortalidade apenas por TB. Além disso, a TB e o VIH são ambas doenças familiares, e qualquer caso de VIH ou TB detectado, provavelmente vai levar à descoberta de mais casos no mesmo agregado familiar.

Um exemplo: na República Central Africana, a prevalência da infecção por TB estava estimada em 32% em 1988, e em 62% em 1994, mas em 1998 já era de cerca de 82% dos doentes infectados com VIH hospitalizados em Bangui.

Ambas as doenças aceleram mutuamente a sua progressão:

- O VIH enfraquece o sistema imune, pelo que as pessoas ficam mais susceptíveis de apanhar TB se estiverem expostas. Por ano, as pessoas com VIH/SIDA têm até 50 vezes mais probabilidade de desenvolver a forma activa de TB do que as pessoas HIV-negativas
- A bactéria da TB acelera a progressão do VIH para SIDA. A TB estimula o sistema imune, facilitando a reprodução do VIH e acelerando, desta forma, a evolução do VIH.

A forma mais comum de TB nas pessoas infectadas com HIV é a TB pulmonar, em 55 a 60% dos casos, no entanto, em muitos casos pode ser uma forma extra-pulmonar de TB (que pode estar associada à TB pulmonar).

Diagnóstico

A TB é difícil de diagnosticar nas pessoas que vivem com VIH porque as ferramentas de diagnóstico normalmente utilizadas são menos capazes de detectar a bactéria da TB. As pessoas que vivem com VIH têm mais probabilidade de desenvolver TB tanto dentro dos pulmões como fora deles, o que também torna o diagnóstico mais difícil, e a doença mais mortal. A taxa de detecção de TB contagiosa é baixa, cerca de 45%, longe do objectivo dos 70% fixados pela OMS em 2005. O diagnóstico extra-pulmonar é relativamente fácil se for colhida uma amostra (urina, gânglio periférico, pleura...) mas é difícil quando a localização é profunda.

TB e as Mulheres

Por todo o mundo, as mulheres carregam um fardo desproporcional de pobreza, problemas de saúde, má nutrição e doença. A TB causa mais mortes entre as mulheres do que todas as causas de mortalidade materna juntas, e há mais de 900 milhões de mulheres infectadas com TB em todo o mundo. Em 2006, 1 milhão de mulheres morreram e 2,5 milhões ficaram doentes com TB, a maioria das quais eram mulheres com idades entre os 15 e os 44 anos.

Conclusão

A co-infecção VIH/TB permanece um desafio médico e científico sério, nomeadamente em termos de dificuldade de diagnóstico, controlo da infecção, e abordagem da co-toxicidade dos tratamentos médicos. De facto, a maioria dos tratamentos eficazes são usados separadamente para tratar o VIH ou a TB

Têm sido desenvolvidas políticas e guidelines para lidar com a TB relacionada com o VIH. Países e organizações que trabalham em cada uma das doenças, têm sido mobilizados para trabalhar em ambas as doenças.

Durante muitos anos, os esforços para lutar contra a TB e o VIH foram desenvolvidos largamente em separado, apesar da sobreposição dos dados epidemiológicos. Uma melhor

colaboração entre os programas de TB e de VIH vai levar a um melhor controlo mais eficaz da TB entre as pessoas infectadas com VIH e a uma melhoria significativa da saúde pública.

Fontes:

« La tuberculose à l'heure du sida », Professeur Pierre Aubry, 2006

« Tuberculose et VIH à Bangui, République Centre Africaine : Forte Prévalence et Prise en Charge », Revue de la médecine tropicale, G. Breton, Y.B. Service, E. Kassa-Kelembho, 2002

World Health Organisation « 2007 Tuberculosis Facts »

« HIV/TB Coinfection: Basic Facts », The Forum for Collaborative HIV Research, 2007

Centre for Disease Control and Prevention